



A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS NO SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO URBANO DA CIDADE DE PELOTAS

COSTA, Ana Paula Bueno;¹ VIEIRA, Sidney Gonçalves.²

¹ *Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia, ICH/UFPel
Estagiária do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais
paulabueno_costa@hotmail.com*

² *Orientador, Coordenador do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais, ICH/UFPel.
sid_geo@hotmail.com
Rua cel. Alberto Rosa, 154 - Bairro Porto – Pelotas.*

1. INTRODUÇÃO

O sistema de transporte coletivo urbano de Pelotas é viabilizado por um conjunto de bens e equipamentos, que auxiliam na estruturação socioeconômica da cidade. Esse sistema é utilizado pelos cidadãos garantindo a eles mobilidade e a possibilidade de inserção social. Uma pessoa impossibilitada de fazer uso de um dado sistema não poderá usufruir dos benefícios que esse sistema venha prover (TYLER, 2002). Nesse sentido, o sistema de transporte possibilita a ligação entre pessoas e lugares urbanos, característica essencial da organização espacial e de uma sociedade ligada à evolução da técnica, à aceleração das interligações e movimentação de pessoas, objetos e capitais sobre os territórios. Considerando o contexto social do transporte, sua disponibilidade deve ser garantida pelo Estado, caracterizando-o como serviço público.

A disponibilidade do transporte público coletivo ocorre por meio de modalidades operadas por linhas incorporadas à estrutura física e econômica da cidade, ou seja, de cada uma parte uma rede de circulação, se transforma em ponto de referência de uma gama de conexões no espaço e termina como um todo numa única rede (MOREIRA, 2007). A característica de uma sociedade em rede é a mobilidade territorial e, para garantir o atendimento, o planejador de transporte encontra algumas dificuldades para conciliar a abrangência necessária dos serviços, os recursos disponíveis, à realidade socioeconômica do local e a sustentabilidade da rede incorporada ao sistema de transporte coletivo público.

O sucesso de um projeto de sistema de transporte público depende da adequada escolha das linhas que irão compor a rede. No entanto se um projeto garante um baixo custo operacional e uma ampla cobertura espacial, não implica que irá atender satisfatoriamente às necessidades dos usuários do sistema. Devem ser consideradas em se tratando de projetos de linhas, características como densidade populacional, linhas de desejos que retratem as necessidades de viagens urbanas, formas físicas das cidades (monocentricas ou policentricas), tendências de formas de uso do solo, a história e os costumes dos cidadãos entre outros.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho desenvolve através de pesquisa qualitativa, rotinas e ferramentas de análise espacial. Para realização desta pesquisa foi utilizada uma amostra de 20 pessoas, sendo considerados usuários as pessoas que utilizaram o transporte coletivo do município nos últimos trinta dias, abordando questões sobre avaliação do sistema de transporte da cidade de Pelotas e avaliando as empresas: Viação Nossa Senhora Conquistadora e Transportes Urbanos e Rurais Fragata (Turfe), atribuindo menções quantitativas ao modo de transporte público, avaliando seu desempenho segundo características selecionadas. Os resultados dessa análise foram apresentados em forma de tabela (tabela 1) de modo a facilitar a comparação do desempenho dos serviços prestados pelas empresas aos usuários.

Como pesquisa de percepção o trabalho não se preocupou com um levantamento extensivo de usuários, mas com um número suficiente para permitir uma análise qualitativa do sentimento dos usuários com relação ao tema apresentado. Nesse sentido, a percepção é capaz de apontar a avaliação subjetiva e o sentimento do usuário em relação ao sistema de transporte, fator importante para a tomada de decisão em função da opinião, desejos e sentimentos dos usuários.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Indicadores de qualidade do transporte coletivo na cidade de Pelotas:

A	De uma maneira geral, como o Sr (a) avalia o transporte coletivo do município de Pelotas?	Ótimo	Regular	Péssimo
		25%	65%	10%
B	E quanto a limpeza interna dos ônibus, o Sr(a) diria que está?	65%	25%	10%
C	E quanto à ocupação/ lotação dos ônibus, o Sr (a) diria que está?	0	20%	80%
D	E quanto ao conforto dentro dos ônibus, o Sr (a) diria que está?	10%	50%	40%
E	E quanto ao cumprimento de horários dos ônibus, o Sr(a) diria que está?	55%	35%	10%
F	Pelo que o transporte coletivo do município de Pelotas oferece, em sua opinião, o preço da passagem é?	Cara	Barata	Justa
		85%	0	15%
G	A quantas quadras o ponto de ônibus fica de sua residência?	1 quadra	De 2 a 4 quadras	Mais de 5 quadras
		45%	50%	5%

As respostas destas perguntas permitem traçar em primeiro quadro sobre como os usuários percebem o sistema de ônibus no momento, para orientar posteriores análises e decisões, é preciso quantificar estas avaliações, o que pode ser feito com indicadores, os quais mediram os impactos das políticas sobre as condições de vida e de transporte no município (VASCONCELLOS, 2001).

O trabalho tomou como base o objetivo do transporte público, utilizando o componente, oferta de transporte das empresas selecionadas (Conquistadora e Turfe), juntamente com os indicadores condições de conforto no ponto/terminal (questões C e D), tempo de espera no ponto/terminal (questão E), tempo de acesso do ponto/terminal (questão G), espaço interno nos ônibus (questão B), avaliação do

sistema e custo (questões A e F). Analisando os dados obtidos nas entrevistas feitas com os usuários do transporte público, obtém-se através do cruzamento de alguns dados: questões a pensar.

Dos que consideram o transporte coletivo do município de uma maneira geral com ótimo, apenas 40% acham justo o preço da passagem, ao passo que 60% dos entrevistados mesmo avaliando como ótimo de maneira geral, o serviço prestado crêem que o valor da passagem é cara.

Com relação ao cumprimento dos horários dos ônibus, 55% dos entrevistados avaliam como ótimo, porém, desses, 54,54% consideram que moram apenas a uma quadra do ponto o que facilita o acesso e 36,36% moram de 2 a 4 quadras do ponto de ônibus.

4. CONCLUSÕES

Na avaliação geral do sistema de transporte urbano do município constatou-se que apenas 25% dos entrevistados consideram ótimo o atual sistema e 65% dos usuários o consideram regular. Referente a questões internas do veículo como limpeza e conforto, responderam que consideram ótima a limpeza 65% dos entrevistados e somente 10% dos usuários avaliam como ótimo o conforto e apenas 15% acreditam que é justo o valor da passagem e, portanto condiz com o serviço prestado.

5. REFÊRENCIAS

- TYLER, N. **Accessibility and the bus system: from concepts practice.** Thomas Telford, 1ª edição, Reino Unido, 2002.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1974, p 199-222.
- Associação Nacional de Transportes Públicos- ANTP. **Transporte Humano: cidades com qualidade de vida.** São Paulo, 1997.
- ROSA, Mario. **Geografia de Pelotas.** Pelotas: UFPel, 1985, p 12-125.
- MOREIRA, Ruy. **Da região a rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo,** São Paulo, vol.1, nº1, p 55-70, jun/07.
- VASCONCELLOS, Eduardo A. **Transporte urbano espaço e equidade: análise das políticas públicas.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 2001.
- ARRIAGA, R.M. **Análises de características na avaliação de projetos de transporte urbano: uma avaliação da cidade de Tegucigalpa.** Dissertação de mestrado-Universidade de Brasília, departamento de engenharia civil e ambiental, universidade de Brasília, Brasília-DF.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, site www.ibge.gov.br. Acesso em 16/08/2008.
- MARTINS, J.A. **O papel oculto do transporte no espaço subdesenvolvido.** Dissertação de mestrado-UFRJ, Rio de Janeiro, 1991, p124.
- ROMAN, Stephen; LOEBL, Eugen. **A sociedade responsável.** Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- MELLO, José Carlos. **Planejamento dos transportes.** Rio de Janeiro: Mc Graw Hill do Brasil, 1979.
- PEIXOTO, João B. **Os transportes no atual desenvolvimento do Brasil.** Rio de Janeiro: Biblioteca do exercito, 1977.

VASCONCELLOS, Eduardo A. **Transporte urbano nos países em desenvolvimento**: reflexões e propostas. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2000.

OWEN, Wilfred. **Estratégia para os transportes**. David Hasting. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli & Cia, 1975.